

A PALAVRA

ORGAM DOS TIROCINIOS

—Redactores Diversos—

—Rua do Potreiro—

Terrível concepção!

Temos fallado incessantemente sobre a rua do Potreiro que jaz em completa semsaboria e no entanto a autoridade competente não tem ligado a menor importancia.

A rua do Potreiro uma das mais frequentadas, apresentando um aspecto verdadeiramente encantador — o mar banhando suavemente a sua orla — e no entanto é a mais infectada pela parte hygienica!

Terrível decepção!

Accumulada de imundicies *exhalando* um

perfume capaz de entontecer. . .

Proh pudor!

Não teremos valor algum? Estaremos brandando em completa solidão onde só pode ouvir-nos o mattagal e os passaros, ou no meio de uma cidade que têm pessoas que pensam profundamente?

Estamos cada vez mais convictos que as nossas palavras, as nossas reclamações de nada valem! só têm valor as que suggerem pelas columnas do nosso illustrado collega "O Albor".

Quem contesta o que dizemos a este respeito?

A PALAVRA

Pensamos que ninguém.

Toda a população sabe, está bem sciente que o "Albor" só fallou uma vez sobre a valla da Carioca e as suas palavras foram acatadas com benevolencia: hoje já não se lava n'aquella valla; á noite ja temos lampiões com abundancia, ali vai tudo em progresso, e a rua do Potreiro em completa decadencia, accumulada de nojentos escrementos.

Triste decepção!

(Proseguiremos)

PARABENS

Passou hontem o anniversario [natalicio da exma. senhorita Carpunia Prosdoscimi.

"A Palavra" cumprimentando-a anheia um porvir onusto de felicidades.

Club Cruz e Souza

Mudou-se da rua Fernando Machado para a praça Conselheiro Mafra, onde realisou na noite de 14 do andante um pomposo baile, a S. R. e Litteraria Cruz e Souza.



Chamamos attenção ao digno Commissario de Policia para o facto de desrespeito praticado pela mensalina Joanna, residente no Campo de Fora, que abusando das familias percorreu no dia 11 do corrente ás 9 horas da noite, as mais frequentadas ruas desta cidade, abraçada com um typo do Parobè, cujo nome ignoramos.

Para que não se reproduza estas immoralidades, è mistèr que haja correcção.

A PALAVRA

AVISO

Prevenimos mais uma vez aos nossos assignantes, que estamos procedendo a cobrança e aquelles que negarem-se à pagar, verão seus nomes em letras redondas nas columnas deste periodico.

--Phenomeno--

Trouxeram ao nosso conhecimento que o sr. Pebro Garcia descobriu no Morro do Moinho um monumental formigueiro d'umas sobrenaturaes formigas de duas cabeças e doze pernas.

Celeberrimo descobrimento!!!

O descobridor poz à desposição algumas formigas n'uma redôma.

Para o proximo numero falaremos de diversos abusos praticados na rua do C. de Fora.

MAXIMAS

Agora estou satisfeito porque o "Escovado" deu recompensas ao Bonequinho. Estou vingado!
Nettinho.

Trabalhar no Palco não é p'ra todos! Vocês não carculam o tempo que gastei e o sacrificio que fiz para aprender!
Varella.

Graças que estou melhorando das maldictas pipocas!
Neneco.

Se vou atraz dos conselhos do Gelson, perco a pequena!
Orlando.

Se não tenho tanta actividade de correr para casa, hoje estaria em linguigas!
Thize

Emquanto o amor dominar meu coração, meu viver será este! E sempre este!
Foncinho.

TOTÓ

A PALAVRA

Serpentina

Dizem que o Musura
Com todo seu sinismo,
Deixou vender peixe po-
/dre
So p'ra cobrar o dismo?

BIBI

SECÇÃO TELEGRAPHICA

Rincão 8—Grande barulho aqui
Bonequinho escondido muito
assustado.

Rua do Fogo 8—Grande revo-
lução uma mulher ferida.

C. de Fora 10— Veiga virou
pintor.

Barra 11—Tenente velho con-
tinua paletot gaipavado.

ROSENTINA

Si teu olhar é o luzeiro
Na minha eterna amargura;
Si delle é que dimana
A's vezes grande doçura;
Si è uma cascata de luz
Q' ao meu vivei illumina;
Si é balsamo sacro-santo
O teu olhar Rosentina;
Si teu olhar predilecto
E' um amplo poema de Affecto,
De Meiguice é de Doçura;
Quero que me corra á flux
Essa torrente de luz...
Té o fundo da Sepultura!

1906

J. ALANO

SONETO

á Maria

Se tu sentisses querida
Em teu coração amor,
Por este que por ti passa
Momentos de dissabor;
Se o teu coração ingrata
Por outro não palpitasse
E eu tivesse certesa
Que elle a outro não amasse;
Então eu era ditoso,
Nesta vida de illusão
E viveria sempre no goso
Porque feliz eu seria
Trazendo no coração,
Lembranças de ti Maria!

B. Barreto.